

A IMAGEM POLICIAL E PERCEPÇÃO DA CRIMINALIDADE ATRAVÉS DA MÍDIA

A POLICY OF IMAGE AND PERCEPTION OF CRIMINALITY THROUGH THE MEDIA

**NEVES JÚNIOR, Hélio da Silva¹
OLVEIRA, Neuza Alves²**

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo evidenciar como a mídia utiliza a criminalidade como um autêntico espetáculo, com o fim de seduzir o público. Bem como, demonstrar como é transmitida a imagem da Polícia Militar e da percepção da criminalidade através dos meios de comunicação, principalmente nos programas de televisão, que cada vez mais aparenta ter na atuação policial e na alta criminalidade dos ambientes urbanos, fontes de grande audiência. A pesquisa desenvolvida é de natureza qualitativa e teve como metodologia, estudos bibliográficos, em livros, artigos, reportagens, recortes de jornais e sites que estão voltadas para a área em questão. Conclui-se através da pesquisa que a mídia influencia de forma direta na percepção do público relativo ao significado do crime e da violência no intuito de conseguir audiência. Bem como fornece elementos que cria uma identidade negativa da imagem policial. Por isso a relevância de trazer a discussão a problemática entre crime e a mídia, pois esta tem a capacidade de influenciar comportamentos, fiscalizar atitudes dos agentes de segurança e da própria sociedade. Podendo apresentar-se não como um elemento nocivo mas, uma ferramenta de auxílio no combate a violência. Através das conclusões há que salientar a importância da instituição qualificar seus profissionais, não só através de sua Assessoria de Comunicação, mas também individualmente através dos currículos nos cursos de formação e aperfeiçoamento.

Palavras- chave: Criminalidade. Imagem policial. Mídia. Polícia Militar.

ABSTRACT:

This work aims to show how the media uses crime as an authentic spectacle, in order to seduce the public. As well as showing how the image of the Military Police and the perception of crime are transmitted through the media, especially in the television programs, which increasingly appear to have in the police and high crime of urban environments, sources of great audience . The research developed is of qualitative nature and has as methodology, bibliographical studies, in books, articles, reports, newspaper clippings and sites that are geared towards the area in question. It is concluded through the research that the media influence directly on the public's perception regarding the meaning of crime and violence in order to get audience. As well as provides elements that creates a negative identity of the police image. Therefore, the relevance of bringing the discussion to the problematic between crime and the media, since it has the capacity to influence behaviors, to supervise attitudes of the security agents and of the society itself. It may present itself not as a harmful element, but as an aid tool in the fight against violence. Through the conclusions, it is important to emphasize the importance of the institution to qualify its professionals, not only through its Communication Department, but also individually through the curricula in the training and improvement courses.

Keywords: Crime. Police image. Media. Military police.

¹Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás-CAPM, heliojrneves@hotmail.com, Posse-Go, Maio de 2018.

²Professora orientadora: Especialista, Professora do Programa de Pós- Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, neuzinhaformosa@hotmail.com, _ Formosa- Go, Maio de 2018.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar através de pesquisas bibliográficas a imagem da Polícia Militar e da percepção da criminalidade através da mídia, principalmente dos canais de televisão, que cada vez mais aparenta ter na atuação policial e na alta criminalidade dos ambientes urbanos, como fontes de grande audiência. Bem como, demonstrará importância da preparação dos policiais para atuarem eficientemente nas situações que envolve a imprensa, principalmente nos locais de crimes com ampla repercussão.

A problemática apresentada nesta pesquisa busca a relação entre a criminalidade e a mídia, pois é um assunto de essencial relevância para o mundo atual, visto que a complexidade do método da edificação sócio criminal, faz com que a mídia utiliza os episódios delituosos como atração para seduzir o público.

A criminalidade e a violência proporcionam histórias que deslumbram as pessoas, que, de certo modo, influencia o espectro do telespectador sobre a compreensão da realidade que se tem, assim o público em geral aceita dados variados da imprensa sobre os acontecimentos que ocorrem em todo país e os interpreta como realidade absoluta.

A justificativa para tal discussão visa demonstrar como a atuação diária nas ruas, o contato direto com a sociedade faz da Polícia Militar um agente ativo nas relações sociais. Pois a mesma desempenha um papel de protagonista na segurança pública, pois está sempre na linha de frente do combate ao crime.

O presente trabalho busca identificar se a repercussão das notícias de violência transmitida pela imprensa causa nas pessoas algum tipo de influência na percepção da criminalidade e da violência. E de que forma isso acontece e quais camadas sociais podem ser mais afetadas, visto que a denominada classe “C” tem sido para a mídia o grande bloco consumidor, e que demonstra ter nas ações policiais um referencial negativo. Este tipo de jornalismo é voltado para a grande massa populacional brasileira, na qual é predominante no país. Bem como, o horário em que é transmitido por volta das 18 às 21 horas, pode ser acompanhado tranquilamente por crianças, suplantando assim juízo de valor, que acarretam a construção de ideias equivocadas na formação das mesmas.

Dessa forma em frente a esse universo globalizado onde o acesso a informação, distribuição e redistribuição dessas informações não possui uma fronteira, bem como ocorre em tempo muito rápido, muitas vezes em tempo real,

aparenta-se que a imprensa nutre um visível ódio pela Polícia Militar, visto que não parece algo recente, mas uma herança do regime militar vivido pelo Brasil que perdura até os dias atuais, mesmo estando em estado democrático, instituído a quase duas décadas. É comum ver jornalistas defenderem a desmilitarização da polícia militar, alegando a forma truculenta como esses policiais são formados e treinados para lidar com a sociedade, tornando o fato de ser militar um alvo para críticas pesadas.

O artigo teve como procedimentos metodológicos pesquisas bibliográficas tendo como fontes: artigos; livros; programas televisivos; recortes de jornais e *sites* que estão voltadas para a área em questão. Objetivam-se desenvolver um estudo que promova análise, compreensão e reflexão a respeito da imagem policial passada pela imprensa, bem como, o tema violência urbana é abordado pela mesma e demonstrar o quanto os meios de comunicação atuais realizam tal trabalho sempre pautado na grande audiência, se necessário plantando o ódio e ao mesmo tempo medo da polícia, e conseqüentemente um afastamento da população. Assim, a polícia deve estar sempre preparada e qualificada através de sua formação para enfrentar tais situações.

A análise é descritiva e os dados obtidos não poderão ser quantificáveis, sendo que as informações adquiridas são analisadas indutivamente por meio da explicação dos fatos e de imputações de acepções. Visto que, o estudo de fontes subsidiárias trata de forma específica da classificação de toda a bibliografia já divulgada, em formato de revistas, livros e programas televisivos.

Este estudo justifica-se por fornecer aos atuantes da área de segurança pública o conhecimento sobre o assunto que é vasto e pouco explorado atualmente. Buscando obter como alicerce pesquisas e conceitos a respeito da imprensa ser, provavelmente, um organismo apto à induzir e adaptar condutas. Possibilitando através dos resultados formas de parceria benéfica que favoreça não só imprensa e instituição mas toda a sociedade que deve ser a maior beneficiada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os veículos de comunicação parecem manipular informações, deixando-as tendenciosas que favorecem a interpretações dúbia, desviando da sua real função que é de informar à população. Tratando as notícias como um produto,

chegando a maquiar determinados fatos. Recentemente, muitos casos envolvendo policiais em crimes vêm atraindo a atenção dos jornalistas de plantão. Os apontados como erros policiais e os desvios de condutas de policiais ganham notoriedade nacional, tornando-se sensacionalista. Não é de agora que a imprensa arquiteta sua própria realidade, filtrando e manipulando as informações de acordo com os seus interesses.

O crime entra na agenda jornalística como um tema que atrai público, está na pauta porque eleva o nível de consumo midiático pela audiência. O crime narrado pela mídia é o drama moderno do teatro de arena, exposto para manter a atenção e o interesse do público. Como cerimônia, contém o ritual no qual os indivíduos são heróis, vilões e vítimas, criando uma ordem social própria, na qual os sentidos são imputados sumariamente, num discurso emocional que comove e estimula o consenso sobre o dano, a culpa e a punição (Lima, Ratton e Azevedo, 2014, p. 170).

A questão é que as matérias tendenciosas, começam a repercutir na sociedade, que, por sua vez, não dão o devido crédito aos policiais, que em meio a tantos infortúnios tentam executar o seu trabalho de maneira intemerata. Evidente que existem os maus policiais, como existem os maus professores, os maus engenheiros, os maus médicos, os maus arquitetos e os maus juízes, mas não se pode generalizar os atos de alguns com o de todos, pois estaríamos cometendo um erro imensurável.

Para Neves (2001), a ampla midiatização traz como consequência negativa um aumento na sensação de insegurança da sociedade com relação a violência na qual a mesma é submetida. Todavia, como ponto positivo traz também a conhecimento da população as discussões acerca da Segurança Pública, onde a problematização da ação desempenhada através das instituições policiais, mais especificamente a Polícia Militar, tenta de forma coordenada trazer para o cidadão maior segurança e bem estar social, através de seu trabalho preventivo e ostensivo.

Porém, a exploração das discussões a respeito do assunto, menos em circunstâncias específicas, transparece não avocar a sociedade a tomar uma posição mais participativa nos atos de prevenção à criminalidade urbana, justapondo-se ainda na sociedade a ideia de que aluta para a diminuição, compete à atuação mais eficaz dos agentes de segurança pública, sobretudo em sua postura repressora. Estes aspectos na maioria das vezes são associados a uma história repleta por desordens, conceitos antecipados e aversões dentre instituições policiais e a sociedade.

Segundo Angrimani (1995), a temática da segurança pública tornou-se apreensão social e elemento fundamental de contendas políticas, porque interfere

diretamente no costume da comunidade. Isto é em efeito do pensamento comum de que a atividade policial difunde diretamente nos índices de criminalidade. Verifica-se uma evolução da imprensa no que refere à cobertura policial nos últimos anos, proporcionando, de outra feita, certa dúvida sobre a qualidade da notícia de eventos violentos, devido à inabilitação dos dados desta informação nos órgãos oficiais e na configuração de exposição destes episódios. Tal afirmativa causa preocupação pelo vultoso espaço que a atuação policial cultiva nos jornais, traçando vínculos relacionados à incompetência estatal de controle do crime. A maioria das coberturas transmitem um tipo de jornalismo sensacionalista, do qual os atributos são a exibição da criminalidade, da morte e da conduta do homem.

Os crimes violentos são acontecimentos dotados de valores-notícia porque são carregados de conflito. Esses crimes ingressam na pauta midiática e ganham a compreensão coletiva de relevância a partir do agendamento feito pela mídia. É interessante observar que nem todo crime violento é notícia ou ganha destaque na mídia, há fatos sociais dramáticos que ocupam a imprensa rotineiramente e outros que são reduzidos ou apagados do discurso jornalístico. (Lima, Ratton e Azevedo, 2014, p. 170).

Conforme Lima, Ratton e Azevedo (2014, p. 171) é nesta questão que jaz um erro no qual se necessita ficar cauteloso nas pesquisas de crime e de mídia, a diminuição do nível do delito violento às reproduções dos meios de comunicação. Na maioria das vezes a cobertura da imprensa do crime é dramática e distorcida. Por isso, é fundamental destacar que o roteiro jornalístico dos eventos que comportam a agenda jornalística é uma edificação social de assuntos propostos num acervo de temas passíveis de seleção. Assim, verifica-se que as imagens arquitetadas pela mídia tendem a criar estereótipos em relação ao policial e suas instituições, que estão unidos a uma ideia de irregularidade, brutalidade, truculência e corrupção. Esses estereótipos adotam dimensões simbólicas significativas no imaginário social. Uma parcela das notícias informa sobre as ações legais da polícia. Mas é na narrativa das ações ilegais que se reúne um poder de dispersão dessa visão negativa, extremamente rechaçada pela população, especialmente por referir-se a uma instituição pública e que tem como dever protegê-la.

Para Cruz (2010), é imprescindível analisar continuamente essas formas de reprodução na mídia, para que se tenha uma compreensão atualizada das mutações que se dão tanto no campo da produção de notícias quanto nas próprias polícias. A permanência de um estilo jornalístico policialesco ainda é habitual em alguns jornais, deixando de lado a cobertura mais contextualizada dos assuntos de

segurança pública para um jornalismo mais factual. Determinados jornais atuam de forma mais aprofundada nas ações policiais, produzindo uma representação das polícias e seus operadores de forma analítica e reflexiva. Entretanto, o aspecto negativo, embora presente em uma parcela das matérias se comparadas ao total de matérias factuais, produz um sentido impactante na percepção da atuação das polícias, segundo alguns estudos já vêm apontando.

De acordo com Costa (2002), o assunto segurança pública é uma das básicas precisões do ser humano. Em uma comunidade na qual a criminalidade se tornou em uma das dificuldades vivenciadas, pois é uma matéria assídua nos meios jornalísticos, a segurança pública se torna uma apreensão permanente. Através destes fatos, as atuações da polícia ainda tendem a ganhar cada vez mais evidência na mídia. A Polícia Militar, especificamente, em atuar de forma mais associada a sociedade, devido ao estilo de prevenção, tem identificadores cotidianos na imprensa. Assim entende-se que a impressão que a sociedade tem de segurança é a identificação de que sofrem a Polícia Militar influência da mídia de forma muito negativa e errônea na imagem da Polícia.

Segundo Cruz (2010), a cobertura da imprensa nos casos de polícia com o acompanhamento no lugar dos fatos e publicação na maioria das vezes em tempo real às ações e intervenções violentas da polícia, tem causado uma ampla repercussão na sociedade atual. A imprensa desempenha uma função essencial nos diferentes aspectos da vida em sociedade. Sua função vai além de todo o amparo e divulgação das informações a respeito de segurança pública. Assim, faz o cidadão refletir e agir sobre os lances informados.

Para Carvalho Júnior (2009), vários estudiosos da matéria da mídia e da violência, buscam elucidações de como as notas de relacionadas a crimes e violência arrastarem tanta a atenção da população, produzindo estimáveis números de audiência, no rádio, nos jornais, e sobretudo na Televisão. A mídia tem exercido um papel cada vez mais admirável na discussão pública sobre a criminalidade, influenciando conceito de quem acompanha e igualmente nas ações do Estado e na conduta da polícia. Assim, a mesma forma de falar temas específicos influencia na forma de como o cidadão reflete sobre o assunto. A maior parte das informações não descreve de forma concisa o que provocou o delito, limitando à cena do fato criminoso, no qual contribui para majorar a sensação de insegurança por parte do cidadão. Visto que, o indivíduo tem tão-somente a espectro da violência ingênua, sem ter conhecimento do que realmente provocou o fato em si, sua história de vida

ou quem seja seu autor. Quem observa a criminalidade ou assiste pela imprensa pode refletir que existe a possibilidade de ser vítima também de um crime semelhante. Por isso, existe uma intenção em se publicar casos de grande repercussão.

No sensacionalismo atual nos temas que abordam o assunto, existe conexão direta com as políticas midiáticas com o objetivo de ampliar a audiência. As informações passadas do crime à população é alienada pelo modo como a imprensa trata o tema. Segundo destaca Garland: “[...] não é o crime ou mesmo a criminologia que mais afetam as decisões políticas, mas o modo como o ‘problema crime’ é oficialmente percebido e as escolhas políticas que emanam de tais percepções”. (GARLAND, 1990, p. 20 apud CARVALHO JÚNIOR, 2009, p.22). Assim, percebe-se que a criminalidade é o entendimento que temos dela. Os veículos de comunicação, desta forma, colaboram de modo crucial para o desenvolvimento social da percepção da realidade. Contudo, observamos que a violência é algo intrínseco à sociedade, a polícia está à disposição vinte e quatro horas por dia e nos sete dias por semana, no seu contato diário com a população. Desta forma, a polícia não age da mesma forma em todos os lugares, cada região tem sua peculiaridade, umas mais violentas e outras mais pacíficas.

Nas sociedades mais violentas como é o caso das grandes metrópoles, a atuação policial tende a ser mais dura e letal, até pela tensão causada pelo forte poder de fogo dos criminosos. Porém, a mídia inverte valores e influencia toda uma sociedade com casos isolados tais como o caso de Senador Canedo no interior de Goiás, em que segundo destacou o jornal *O Popular* em sua edição digital do mês de janeiro, dois policiais militares foram indiciados por crime com morte de refém em uma ocorrência em que alteraram a cena do crime. Assim casos em que a polícia é envolvida ou comete alguma falha as notícias tendem a ter maior repercussão, generalizando atos criminosos de policiais específicos que tendem a denegrir a imagem e a instituição policial. O caso é que os boletins, a literatura, o jornalismo e a Televisão alteram a violência num legítimo show com o escopo de seduzir a atenção do espectador.

É notório destacar que de tal modo como a mídia pode influenciar, ela igualmente sofre influência. Um modelo satisfatório são as pesquisas de audiência que meios de comunicações realizam. Isto é, a imprensa transmite aquilo que a sociedade gosta, simboliza o interesse da coletividade, que de certo modo está vinculado à índole humana pelo deslumbre da violência e do crime.

Júnior (2009), afirma que a mídia é um amplo circuito de canais coesos de comunicação e fatos que exercem uma ação acentuada na construção social da violência, visto que a sociedade tem uma tendência a se aproveitar das notícias transmitidas para estabelecer um conceito da violência e para exemplar suas posições e ideias baseadas na percepção desse mesmo retrato. A problemática deparada na conexão entre violência e mídia é o fato inverso da informação criminosa e o modo por qual a imprensa aborda a violência. Dessa forma, os meios de comunicação não se interessam em diminuir o problema da violência e sim focarem crimes violentos. Ou seja, a mesma se beneficia da própria criminalidade social para disseminar notícia.

De acordo com Gregório (2014), uma mídia empenhada com o combate contra a criminalidade carcerária abordar a matéria da violência com cautela, porém, proporcionar saídas encontradas pela polícia e avocaria toda sua atenção para fatores antecedentes da violência e criminalidade, ratificando o que poderia ser praticado para a precaução dos atos violentos, desempenhando, coação benévola para as ações políticas do país e constituiria julgamento perante o desperdício do capital público da violência policial e corrupção. Dessa forma, percebe-se que a mídia pode se tornar uma ferramenta usada para permitir um domínio do crime e fazer que se diminua a percepção de insegurança. Assim, ampliaria a movimentação pública e provocaria maior fé na justiça e na polícia, induzindo uma maior propensão de cooperar nas averiguações e de oferecer dados, certificando uma maior eficiência no sistema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão levantada pelos autores estudados demonstram a influência diária dos meios de comunicação na opinião pública, em levar a notícia de forma chamativa, não se importando muitas vezes com o impacto do conteúdo e sim com a audiência alcançada. Assim, ao trazer em pauta discussões entre crime e mídia, tende a influenciar condutas e fiscalizar não só atitudes dos agentes da segurança pública, mas igualmente da sociedade. Porém, a mesma poderia portar-se não apenas como um veículo de comunicação que transmite informações de forma ininterrupta focado somente em busca da audiência, mas num instrumento de auxílio que corrobore no combate a violência. O estudo pautado vem se desenvolvendo através dos anos, que tentam demonstrar o porquê da mídia trabalhar tais assuntos

de forma incisiva. Os teóricos explorados anteriormente discorrem sobre o papel fundamental que a criminalidade desempenha no trabalho diário da imprensa. Bem como, a atuação da Polícia Militar nas zonas urbanas que na maioria das vezes é a primeira a ser solicitada para estabelecer a paz social.

A relação de todo esse aparato em que envolve crime, polícia e sociedade desestruturada demonstra ter um valor considerável e fonte inesgotável de notícias e informações que chamam grande atenção do público. Porém, alguns estudiosos destacam como casos em que envolve a Polícia Militar ou outros agentes da segurança pública, a repercussão é ainda maior, transmitidas na maioria das vezes impressões negativas da polícia.

Os teóricos Lima, Ratton e Azevedo (2014, p. 170), argumentam que tais temas trabalhados tornaram-se elemento fundamental de contendas políticas, pois interfere diretamente no costume da comunidade. Visto que, é algo chamativo que rende debate e discussões que envolve toda a sociedade. Estudiosos da matéria, buscam elucidações do porquê das notas de crimes arrastarem tanta atenção do público, produzindo altos números de audiência na TV.

Tal discussão apresentada com base nos teóricos acima citados transmite a ideia de que o policial deve se preparar para lidar em tais situações que envolve a imprensa. Pois a imagem institucional fica em cheque com tanta emissão de opiniões negativas por parte dos meios de comunicação.

Assim, a discussão em pauta é o grande teatro midiático armado para gerar notícias em que causam grande comoção nacional. A pesquisa demonstra que é colocada em cheque toda a integridade moral e profissional do agente de segurança pública, em especial o policial militar no qual é sempre a linha de frente do combate ao crime.

Os debates apresentados são importantes, pois a maneira de como o jornalismo e a ficção abordam a violência e formam novos aspectos acerca de tais fenômenos, influencia a percepção da sociedade, visto que, múltiplas pesquisas têm buscado até que ponto a imprensa pode, de fato, incitar condutas censuráveis como a violência. A imprensa não está preocupada em diminuir a problemática da criminalidade na comunidade e sim focar-se nos crimes violentos. Ou seja, ela se beneficia da própria violência social para propagar a notícia.

O fato ocorrido em 13 de outubro de 2008, em Santo André, São Paulo, com o sequestro da jovem Eloá Cristina que terminou perdendo a vida por um conjunto de fatores negativos, a imprensa de maneira geral almejava informações

privilegiadas para difundir nos meios de comunicação da TV brasileira. Ao contrário de conduzir a notícia e informar o público, as redes de televisão dificultaram o trabalho policial, que muitas das vezes, tinham contato direto através de ligações com o sequestrador Limdenberg e as transmitiam em tempo real para os milhares de telespectadores espalhados pelo país, provocando comoção com o público e crescendo o pavor da família da vítima.

Dessa forma a informação é mais valiosa quando remonta do presente um fato singular e significativo, sendo que a novidade é algo que acabou de acontecer ou que está acontecendo, cuja a manifestação é relevante. Os meios de comunicação retratam o crime, de maneira especial o crime violento, em sua peculiaridade expondo o fato sem quaisquer referência às situações que poderiam ser apontadas como pioneira da violência.

A reprodução dos homicídios perpetrados por policiais destacadas nas principais páginas dos jornais, provavelmente é o aspecto que cria o maior efeito negativo sobre as ações policiais. Ressaltam-se a ilegalidade, a brutalidade, a crueldade e a impunidade dessas ações, antevendo o forte posicionamento dos jornais em relação a esses crimes praticados por alguns policiais que legitimam esses atos. Há uma ideia periódica nos jornais de que há uma permissão para matar e de que os culpados por esse tipo de crime são de alguma forma encobertos, perpetuando essa prática que tanto é repelida por uma parte da população mais vitimizada, quanto é admitida por outra que aprova a ideia de execução.

Segundo pesquisa feita no Jornal O Globo, as mortes de policiais no Estado do Rio de Janeiro chegam a quase 40% das mortes de PMs em todo o Brasil. Grande maioria dessas mortes são quando os policiais não estão em serviço. Porém, os jornais destacam cada vez mais as mortes causadas por policiais, apresentando uma visão superficial do problema, não levando em conta as condições que os mesmos encontram no dia a dia.

Dessa forma, o Brasil desponta como o país que mais mata policiais no mundo, e esse número vem aumentando substancialmente no decorrer dos anos. Porém, na maioria das vezes a mídia não destaca as mortes dos policiais, mas sim as mortes causadas pelos mesmos.

As mortes causadas por policiais no ano de 2016 cresceram 25,8 % em relação ao ano anterior segundo os dados do Anuário Brasileiro da Segurança Pública. De acordo com o levantamento da pesquisa foram 4,2 mil homicídios

provocados pelas policias militares e civis. Os dados ainda demonstram que quase em sua totalidade nos mortos eram homens (99, 3%).

O estado do Rio de Janeiro tem o maior índice do país de mortes por policiais. Sendo assim, os dados demonstram altos indices de mortes provocados por policiais em decorrência da violência existente atualmente em nosso país. Porém, esse alto quantitativo de mortes é decorrência dos inúmeros confrontos enfrentados pela polícia diariamente no combate ao crime, tendo como decorrência dessa guerra morte de ambos os lados. Porém, a mídia trabalha em cima de tais números de forma superficial analisando somente os números sem levar em conta as circunstâncias em que se encontram os policiais.

Segundo o *site TV Foco*, o Programa Cidade Alerta da TV Record, vem batendo recordes de audiência durante o ano de 2018, justamente pelo seu perfil sensacionalista voltado para área da criminalidade e na atuação policial diante de tais problemas.

A inversão de valores fica explícito tal como foi no programa matinal chamado “Encontro com Fatima Bernardes”, exibido pela Rede Globo de televisão, onde a apresentadora foi alvo de muitas críticas ao elaborar uma enquete no programa que apresentava o seguinte questionamento: “quem deveria ser socorrido primeiro um criminoso gravemente ferido ou um policial”.

A enquete envolvia os convidados e telespectadores do programa, que opinavam ao vivo, sendo que maioria escolheu socorrer primeiro os criminosos. Fato que causou ampla revolta, com muitas manifestações principalmente de internautas por considerar um contra senso fazer comparações entre um agente do estado, responsável direto da manutenção da paz social com um agressor desta.

Assim, através do debate proporcionado nesta pesquisa obtêm-se o entendimento que a mídia procura apenas vender noticia, chamar a atenção da massa, tendo na violência e no crime uma fonte inesgotável de conteúdo a ser explorado, pois como afirma os autores estudados acima a mesma em um todo não se preocupa em apenas passar a informação, mas transmitir notícias que chamam atenção do grande público, pouco se importando com o conteúdo exposto.

Nesta mesma vertente, encontramos a polícia militar nesse meio e frequentemente é atacada e condenada por suas ações, que muitas das vezes é correta, porem quando acontecem erros são atacados de forma impiedosa sem se importar com a inversão de valores morais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa foi possível constatar que a mídia, principalmente a televisão, utiliza de eventos ligados a criminalidade no intuito de angariar audiência. A sociedade é visivelmente influenciada pelas informações e conceitos trazidos por esses veículos. Notadamente a televisão tem atitudes bem mais apelativas, justamente porque os programas que transmitem noticiários referentes a crimes e violência é direcionado principalmente a um público socioeconomicamente menos favorecido, e que sofre com violações de seus direitos e que vive cotidianamente situações de conflito com a polícia. Fator determinante para a construção da imagem negativa que é atrelada ao policial. No entanto faz se necessário salientar a importância do papel fiscalizador que a mídia possui, traduzindo-se em um forte mecanismo de controle das ações do Estado. Dessa forma, compreende-se que a imprensa pode e deve ser uma ferramenta usada para permitir um domínio da criminalidade e determinar com que se diminua a impressão de insegurança. Desse modo, maximizaria o movimento público e tornaria maior a fé na justiça e na polícia, demonstrando uma disposição maior de contribuir nas averiguações e de apresentar notícias, assegurando uma eficiência no sistema em geral.

Há uma necessidade em buscar parcerias entre a mídia e instituições ligadas a segurança pública, pois o jornalismo comprometido com o combate à criminalidade poderia abordar o assunto da violência com mais cautela, poderia, sobre tudo, apresentar evidências que demonstrassem saídas para a polícia, que retomasse atenção para fatores antecedentes da violência e da criminalidade, corroborando o que deveria ser desenvolvido para a prevenção dos procedimentos abusivos e violentos, desempenhando, em especial, coação benigna em relação a agenda pública do país e consistiria em crítica perante a demografia, do mal uso dos recursos públicos, da violência policial e da corrupção.

Há que salientar a importância da Assessoria de Comunicação (PM/5) que tem buscado mostrar o real trabalho prestado pela Polícia Militar de Goiás, bem como atuando nos casos em que se faz necessário uma defesa institucional. Outro fator a se observar é a necessidade de preparar o policial militar de forma individualizada que o habilite a atuar de forma eficiente nas situações que envolve a imprensa, sem colocar a instituição em posição negativa, sendo interessante essa preparação já nos cursos de formação bem como nos de aperfeiçoamento.

5 REFERÊNCIAS

ANGRIMANI, D. **Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa**. São Paulo: Summus, 1995. (Coleção Novas Buscas em Comunicação, v.47).

AGUIAR, Leonel; BARONI, Alice. **O acontecimento e o sensacional no jornalismo**. In: CONGRESSO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE - INTERCOM SUDESTE, XIV., 2009, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. 1 CD-ROM.

ASSIS, Simone Gonçalves. **A Imagem do Policial na Mídia Escrita**. Disponível em: <<https://aderivaldo23.wordpress.com/2008/11/28/a-imagem-do-policial-na-midia-escrita/>>. Acesso em: 26.02.2018.

COSTA, António Firmino. **Identidades culturais urbanas em época de globalização**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v.17, n. 48, p.15-30, fev. 2002.

CRUZ, T. M. F. **A influência da mídia na percepção da violência: as comunicações e denúncias à Central de Emergência 190**. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2010/06/Tercia-M.-F.-da-Cruz.pdf>>. Acesso em: 03. fev.2018.

GREGÓRIO, J.O: Relação entre a mídia e o crime: **Um estudo bibliográfico sobre a mídia, demonstrando como os noticiários retratam o crime violento e as consequências disso para a Segurança Pública, 2014**. Disponível em: <<http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/viewFile/267/171>>. <https://oglobo.globo.com/rio/estado-do-rio-registra-quase-40-de-todas-as-mortes-de-pms-no-brasil-21714189>. Acesso em 29 de março de 2018.

LIMA, R.S, RATTON, J.L E AZEVEDO, R.G. **Crime, Policia e Justiça no Brasil**, Editora Contexto, São Paulo. 2014. Disponível em <<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/handle/123456789/6>>. Acesso em 28 de mar. 2018.

JUNIOR, O. L. C. **Mídia e Criminalidade no Brasil**. [S.l.: s.n.], 2009. Disponível em: <<http://www.humanas.ufpr.br/site/evento/SociologiaPolitica/GTs-ONLINE/GT3/EixoIII/midia-e-criminalidade-OrlandoCarvalhoJr.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 18.

CARVALHO JÚNIOR, Orlando Lira. **Law and Order: Gênese de um experimento punitivo**. 2009. 222 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009.

NEVES, P. S. C. Segurança Pública e Cidadania: **Em busca de novas formas de sociabilidades**. ARACAJU: UFS, 2001. (Mimeo.).

PECCOLI, Vitor. **Cidade Alerta bate recorde de audiência em quase um ano; confira os consolidados desta quarta-feira (14/02/18)**. Disponível em: <<https://www.otvfoco.com.br/cidade-alerta-bate-recorde-de-audiencia-em-quase-um-ano-confira-os-consolidados-desta-quarta-feira-14-02-18/>>. Acesso em: 24.mar.2018.

SODRÉ, M. **Sociedade, Mídia e Violência**. Porto Alegre: Sulina: Edipucrs, 2002. 2ª ed. 2016. 110 p. disponível em: <https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2016/Mapa2016_armas_web.pdf>. Acesso em 28 de abril de 2018.